Fofinho

Teresa Noronha

ilustrações Sandra Aymone





Fofinho

Teresa Noronha

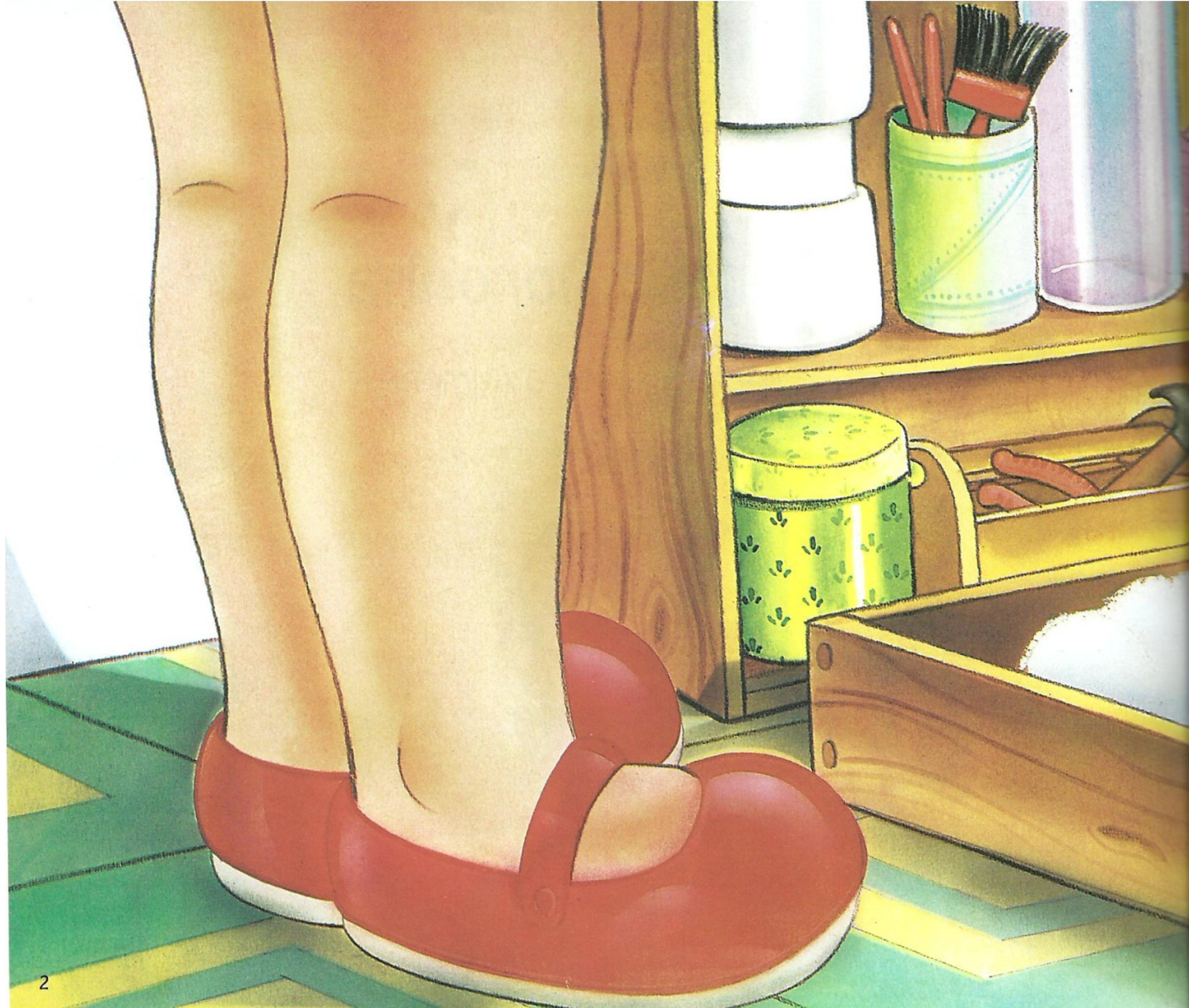
ilustrações Sandra Aymone



conforme a nova ortografia da língua portuguesa



editora ática





Mariana ganhou um pintinho de um dia.
Era MACIO como algodão.
Seu nome ficou sendo FOFINHO.

FOFINHO era muito curioso. Um dia, ele fugiu do caixote onde morava e correu para o quintal.



Viu um bichinho da sua cor e perguntou:

— Quem é você?

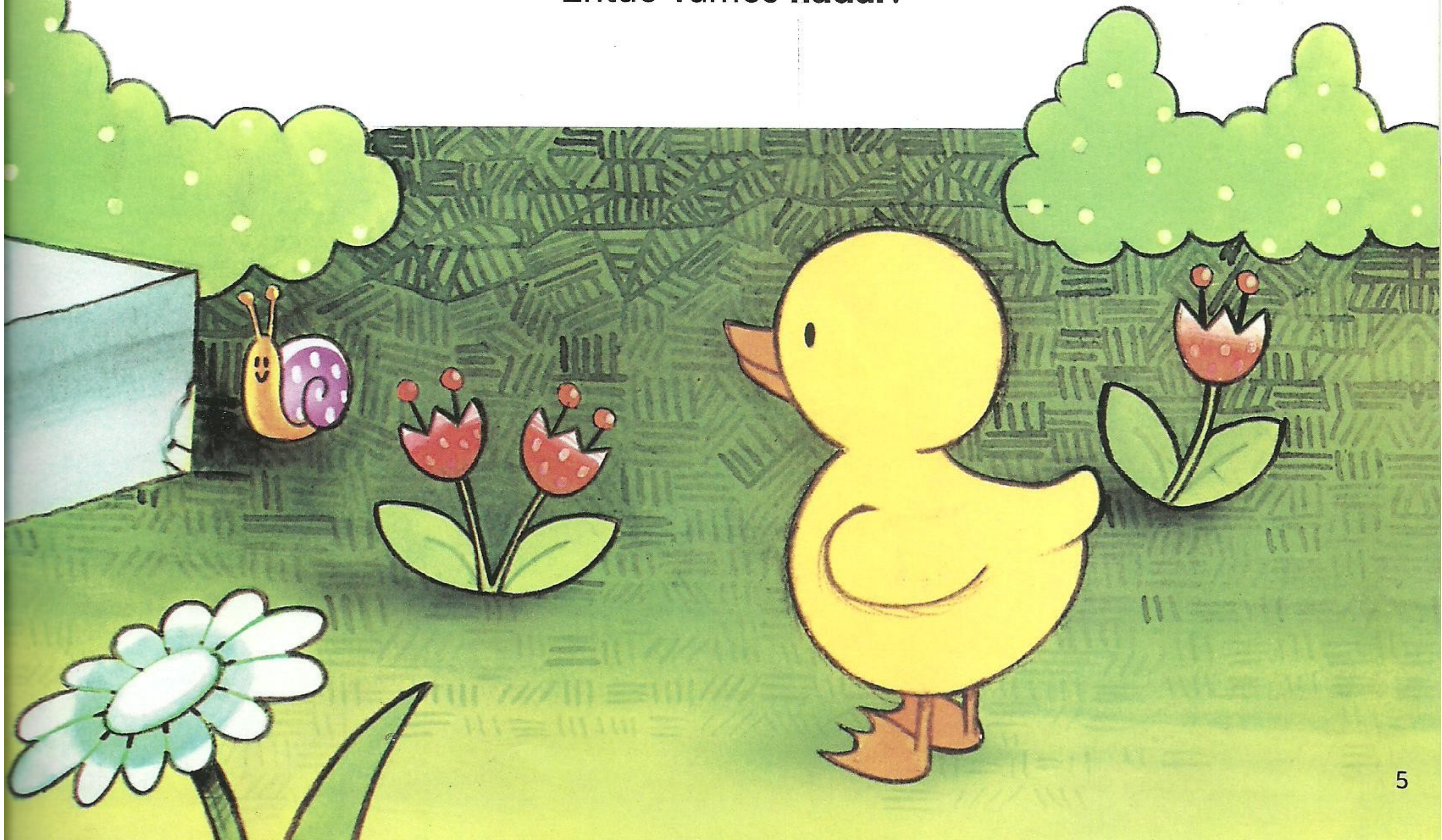
— Sou um pato.

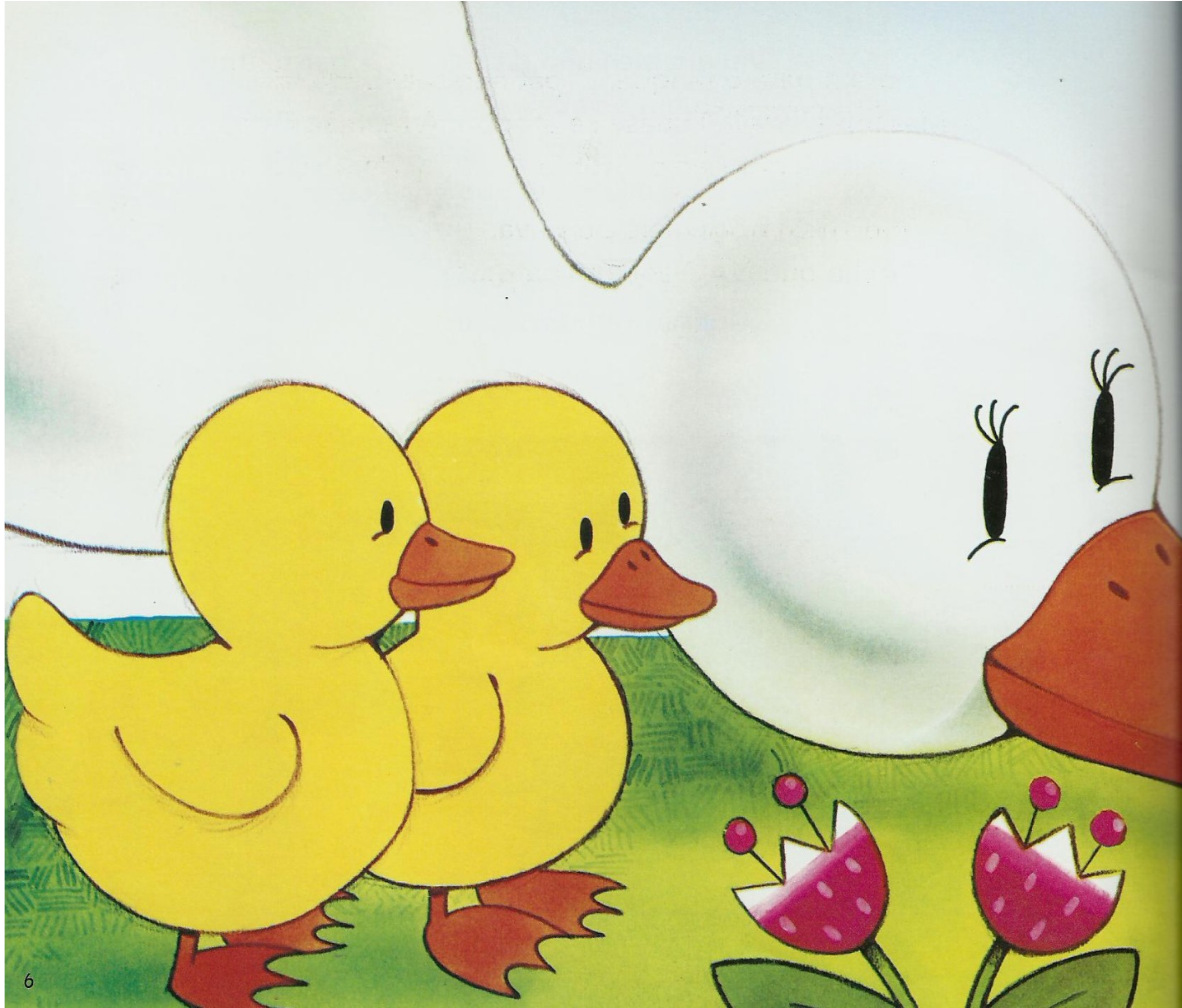
— Eu também. O que você faz?

— Eu **nado**.

— Eu também — repetiu o pintinho.

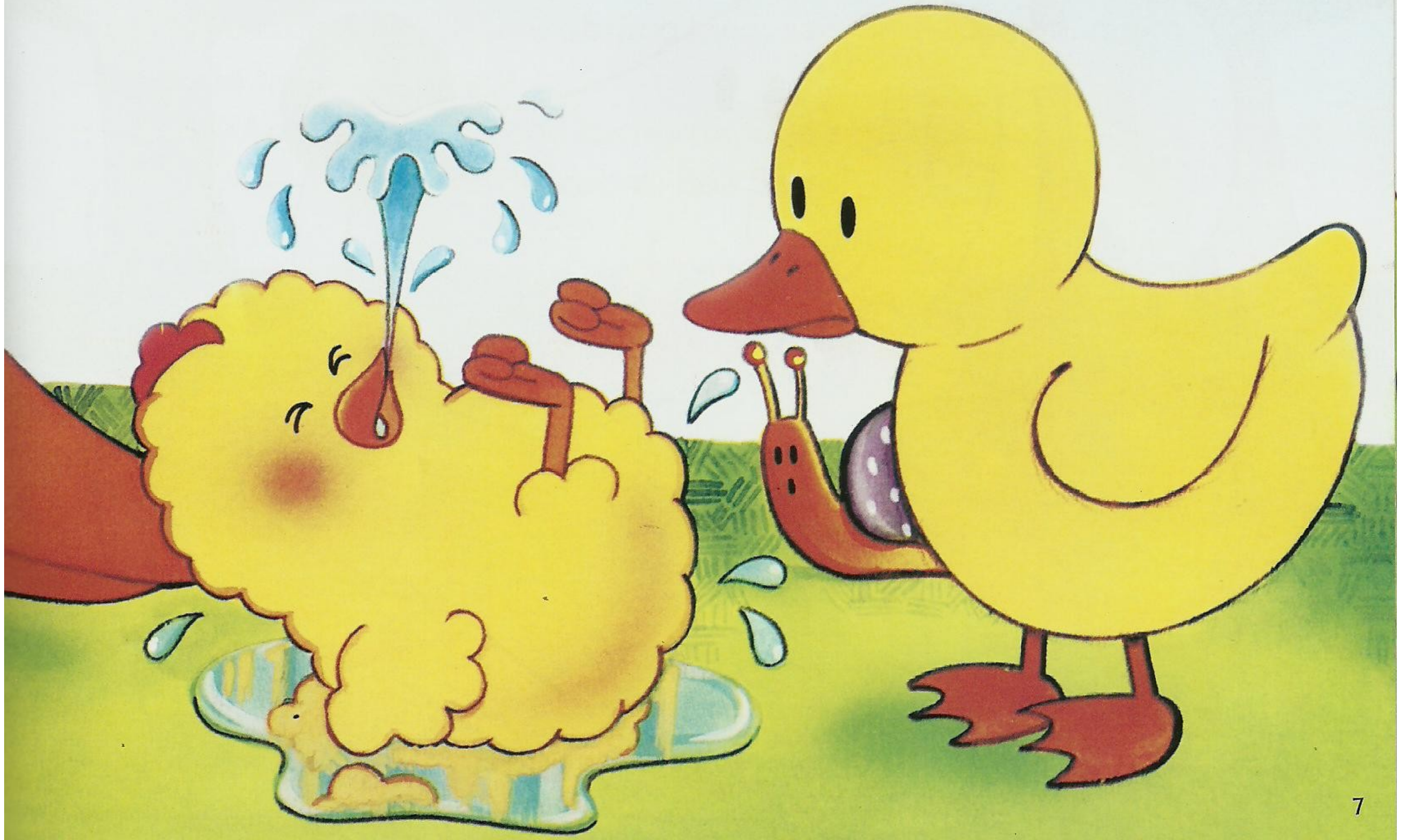
— Então vamos **nadar**.





Foram para o tanque. O patinho saiu **nadando**. Mas FOFINHO quase se afogou. A Mamãe Pata, que estava por perto, tirou o pintinho da água.

Todo molhado, ele pensava: "Acho que NÃO sou um pato..."

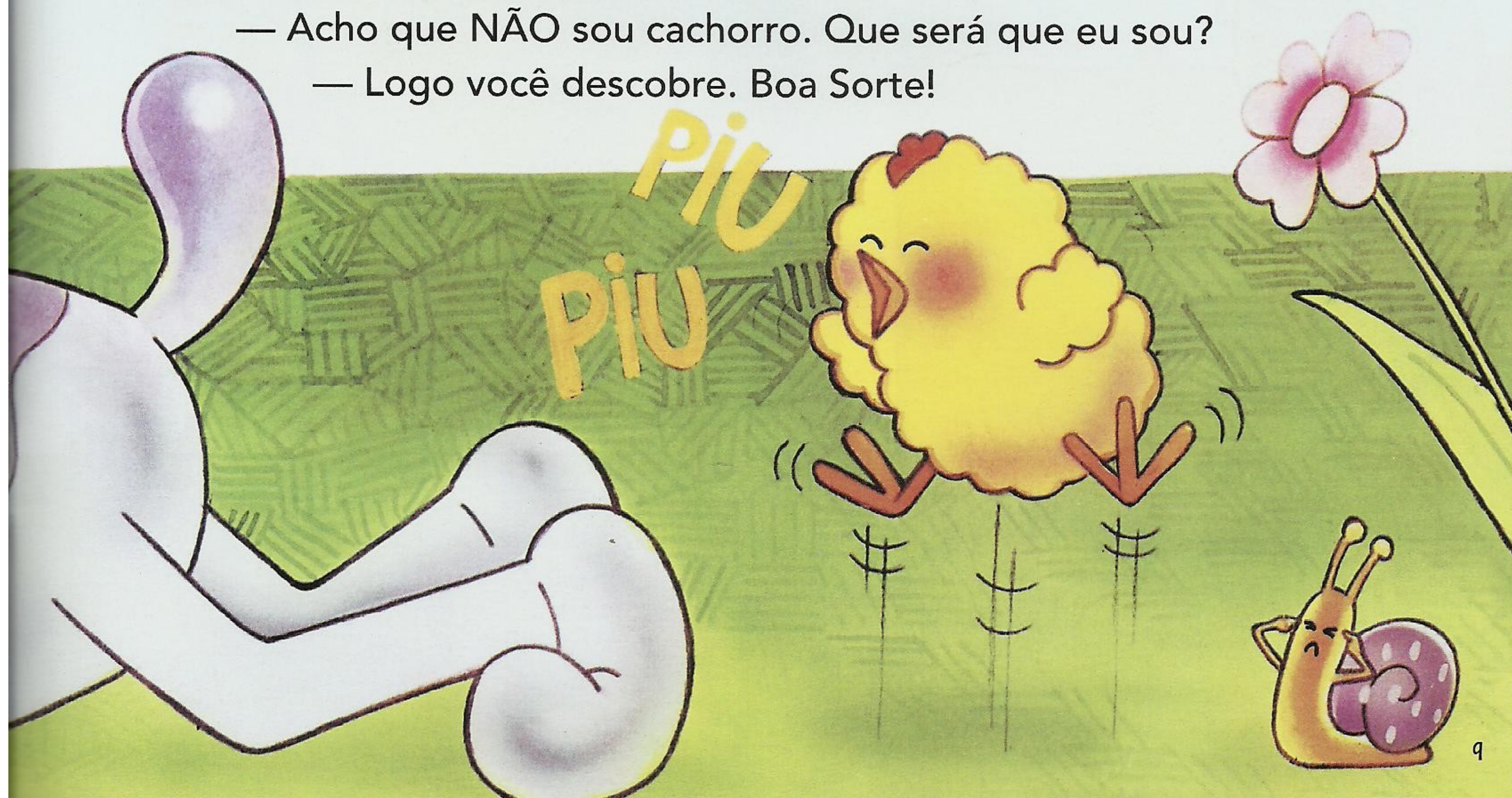




Logo depois, ele encontrou outro animal.

— Quem é você? — perguntou.
— Sou um cachorro.
— Eu também. O que você faz?
— Sei **latir**, tomo conta da casa de meus donos.
— Eu também sei **latir**. Você quer ver?

Quando FOFINHO abriu o bico, saiu um piu, piu, piu muito fraco.
Ele ficou sem graça.
— Acho que NÃO sou cachorro. Que será que eu sou?
— Logo você descobre. Boa Sorte!





Ele viu um passarinho e perguntou:
— Quem é você?
— Sou um passarinho.
— Eu também. O que você faz?



— Eu CANTO e VOO. E você?
— Eu também.

CANTAR, FOFINHO não CANTOU. E começou a pular cada vez mais alto para ver se VOAVA.

Acabou levando um tombo e desistiu.

FOFINHO viu uma abelha e perguntou mais uma vez:

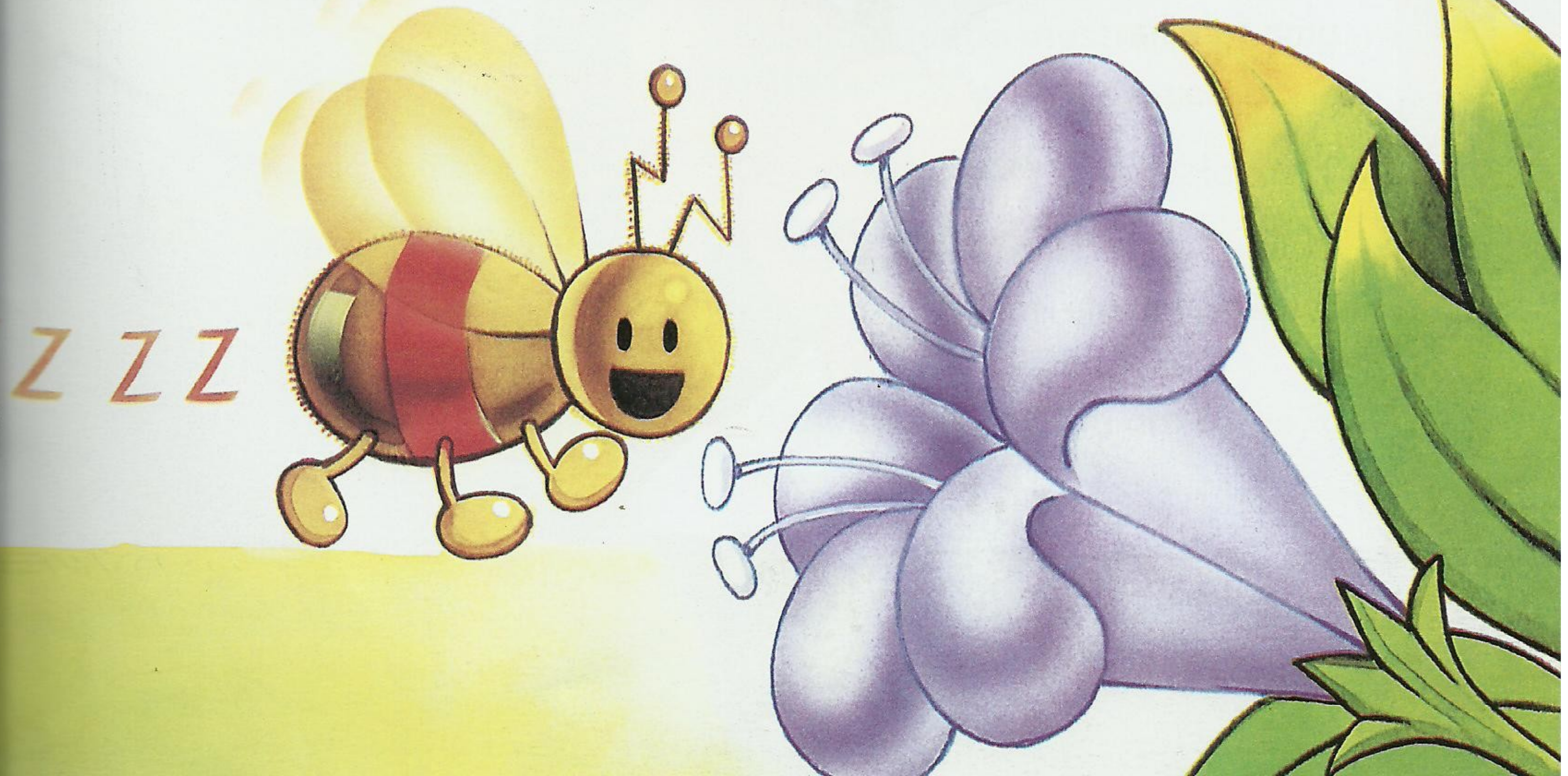


— Sou uma abelha.
— Eu também. O que você faz?
— **Faço mel**.
— Eu também — disse FOFINHO, que nem sabia o que era **mel**.

A abelha estava trabalhando e não queria perder tempo. Entrou numa FLOR e desapareceu.

FOFINHO queria ir atrás dela. Mas a FLOR estava num galho muito alto.

"Acho que NÃO sou abelha", pensou FOFINHO.



Viu um balde parado na beira de um poço.

Era um bicho esquisito. Não tinha olhos, nem asas, nem cabeça, nem pés!

Mas podia ser um bom amigo, até parente... FOFINHO queria muito arranjar uma família.



— Quem é você? — perguntou o pintinh

— Sou um balde.

— Eu também. O que você faz?

— Eu **tirava água do poço**, mas agora el
está vazio. Não faço nada.

— Eu também — disse FOFINHO
depressa, sem prestar atenção na resposta
do balde.

O balde queria mostrar o poço para
FOFINHO. Os dois desceram.

O pintinho, dentro do balde, achou o
poço **escuro** e **FRIO**.

Quando subiram, ele agradeceu o passei
E foi embora, pensando:

"Acho que NÃO sou um balde, que bom!

— Quem é você? — perguntou o pintinho.

— Sou um balde.

— Eu também. O que você faz?

— Eu **tirava água do poço**, mas agora ele está vazio. Não faço nada.

— Eu também — disse FOFINHO depressa, sem prestar atenção na resposta do balde.

O balde queria mostrar o poço para FOFINHO. Os dois desceram.

O pintinho, dentro do balde, achou o poço **escuro** e **FRIO**.

Quando subiram, ele agradeceu o passeio. E foi embora, pensando:

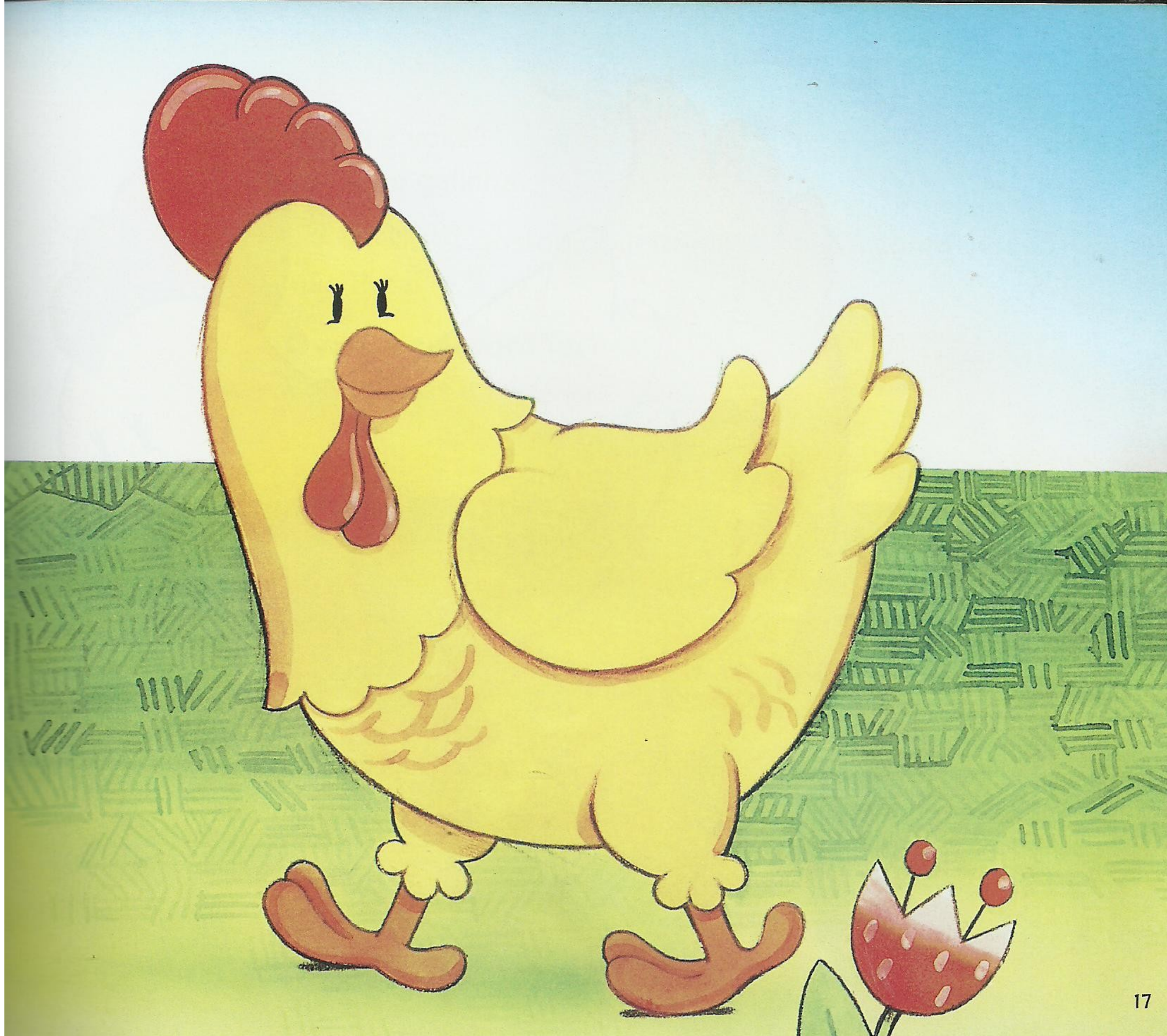
"Acho que NÃO sou um balde, que bom!"

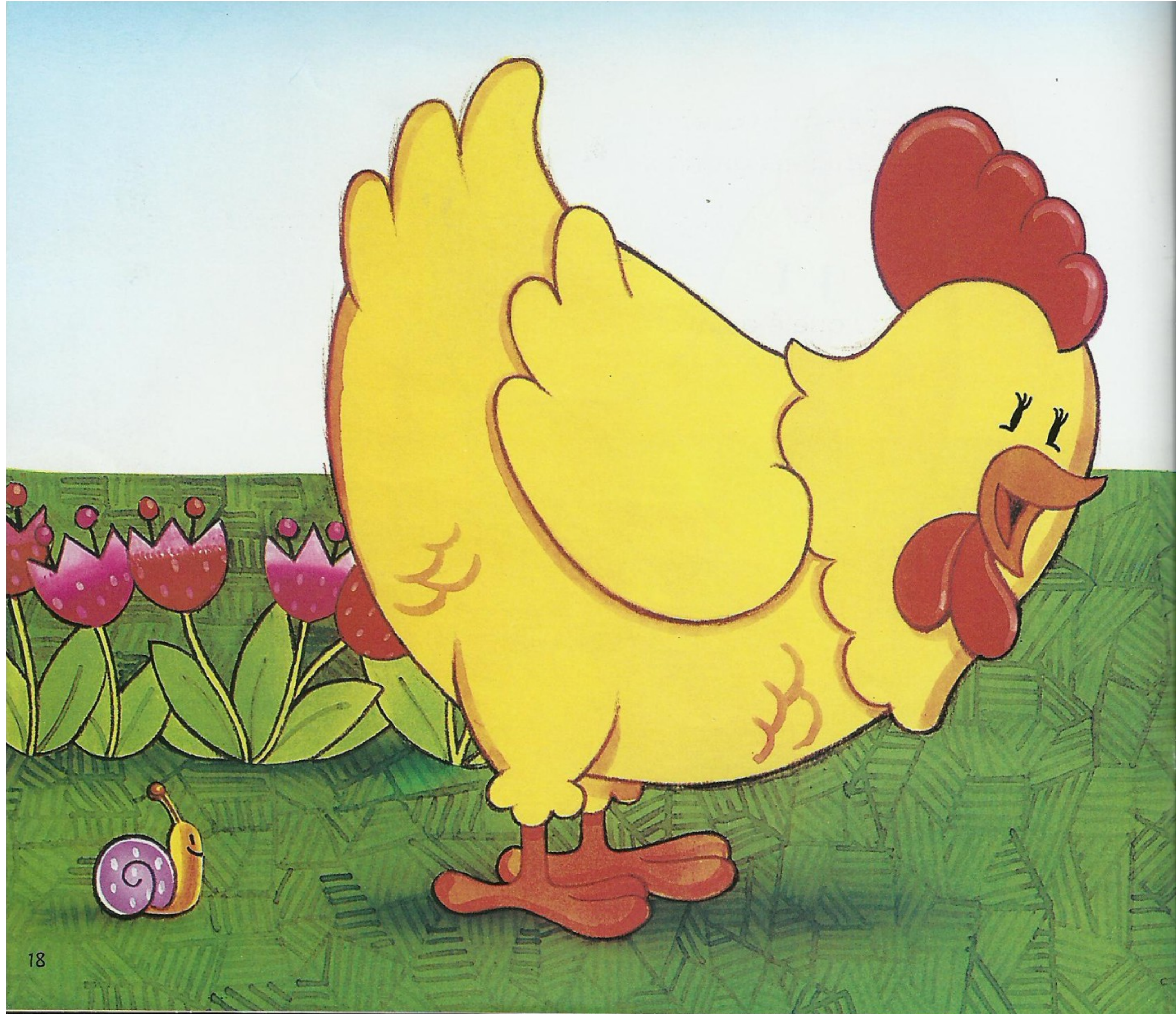


Por alguns dias FOFINHO parou de fazer perguntas.

Até que apareceu no quintal uma galinha.

"Vou perguntar só mais uma vez", pensou ele.





— Quem é você?

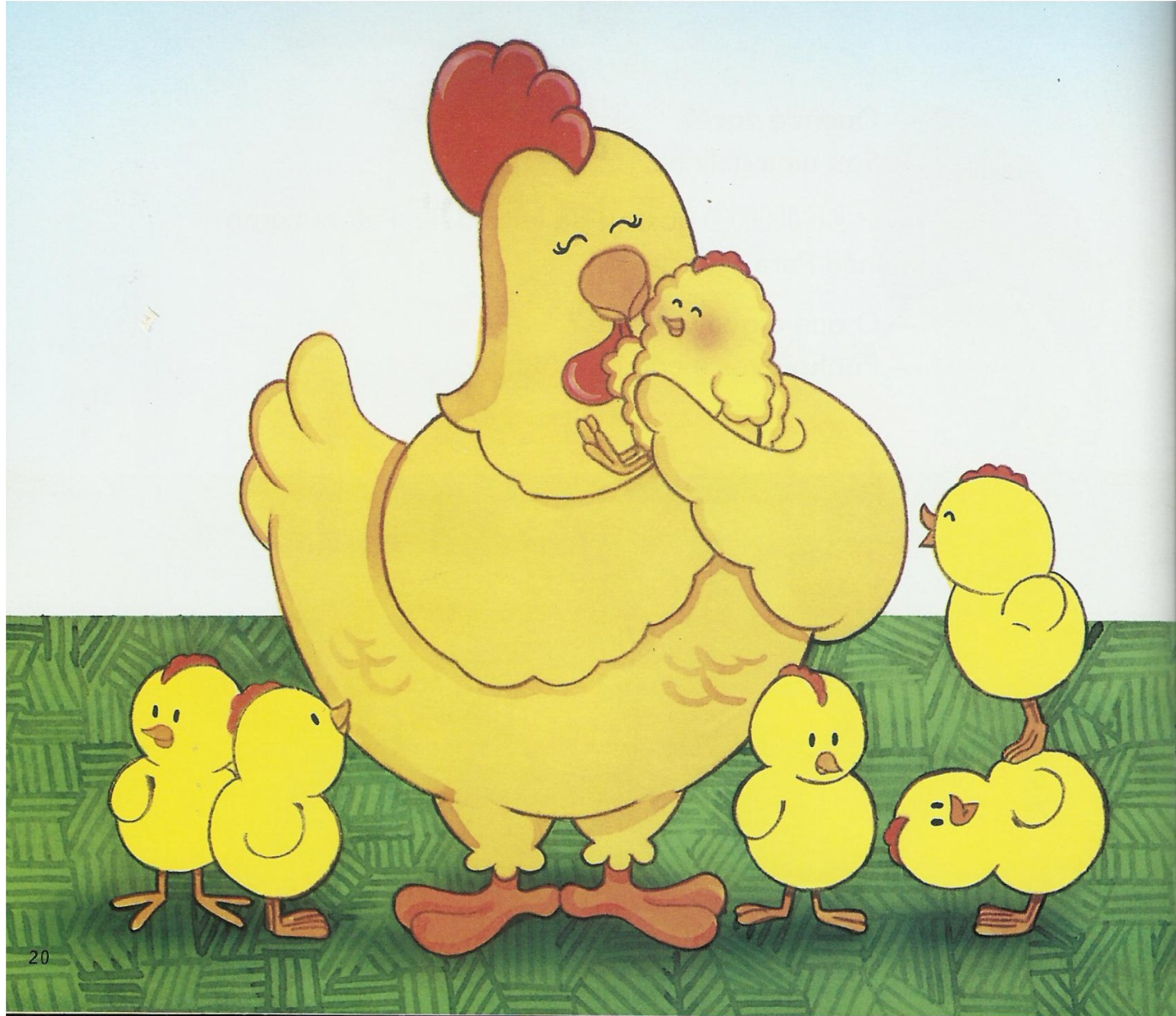
— Sou uma galinha.

— FOFINHO gostou do jeito dela. Falava como a Mamãe Pata.

— O que é que você faz?

— Ponho ovos e crio pintinhos.

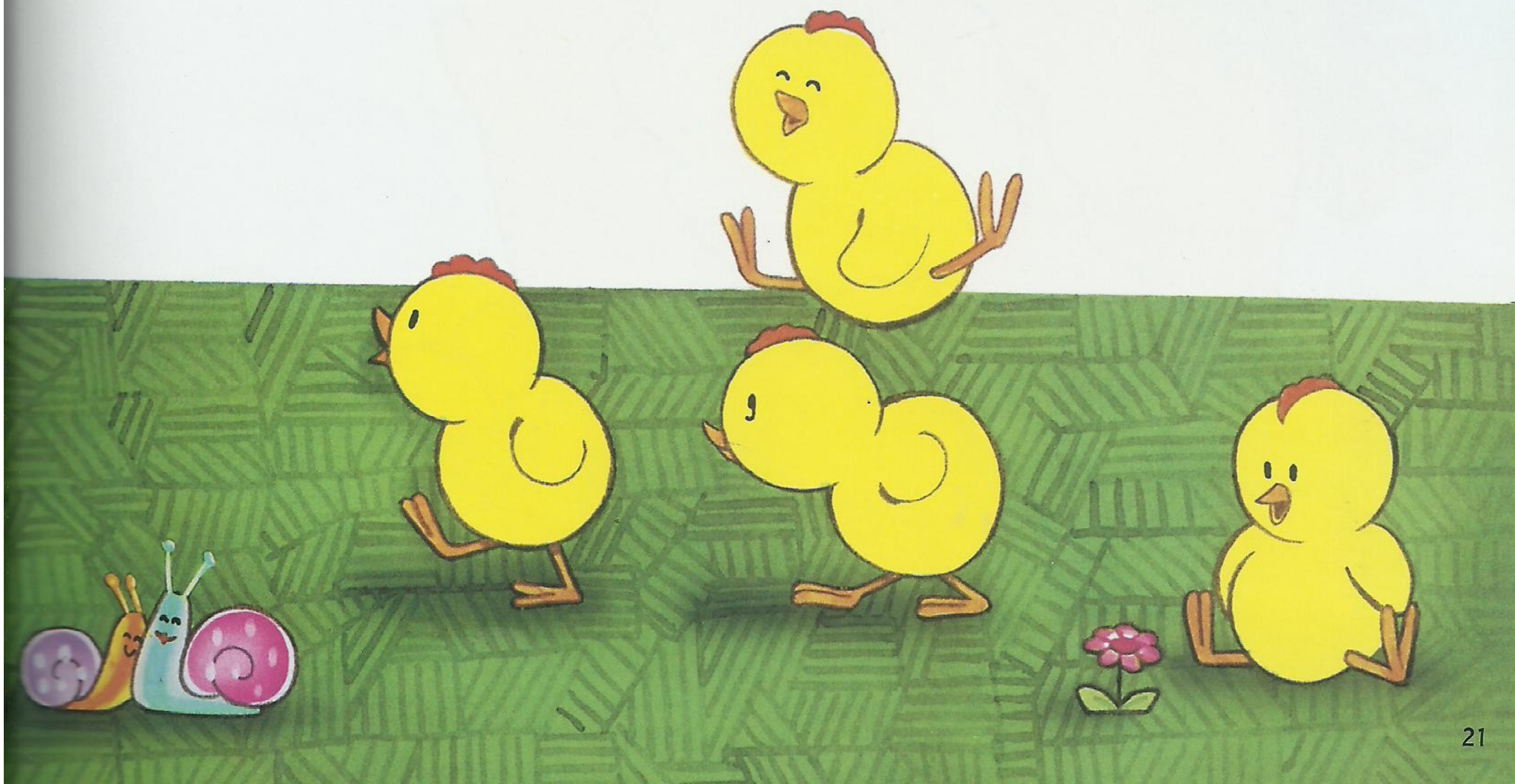




Em vez de dizer logo "Eu também", FOFINHO quis saber mais.

— Pintinhos? O que é isso?
— Você é um pintinho, não sabia?
— Então você vai me criar?
— Com muito gosto.

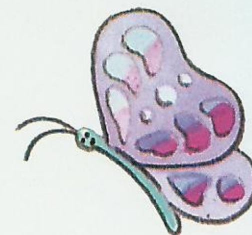
E a galinha abraçou FOFINHO.

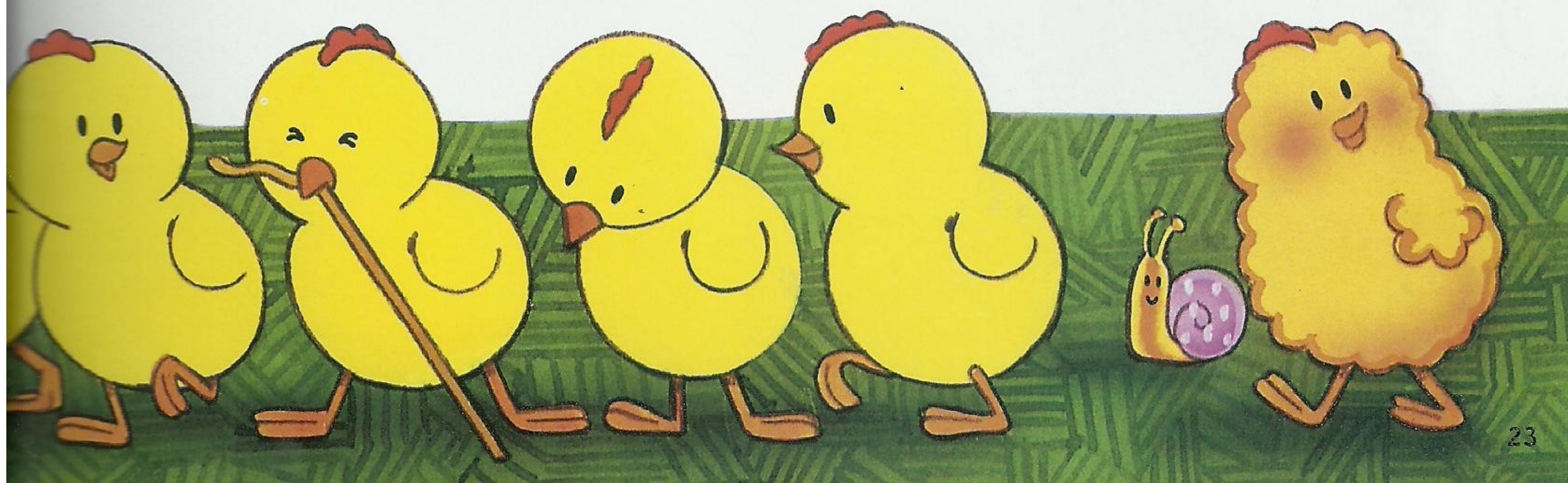


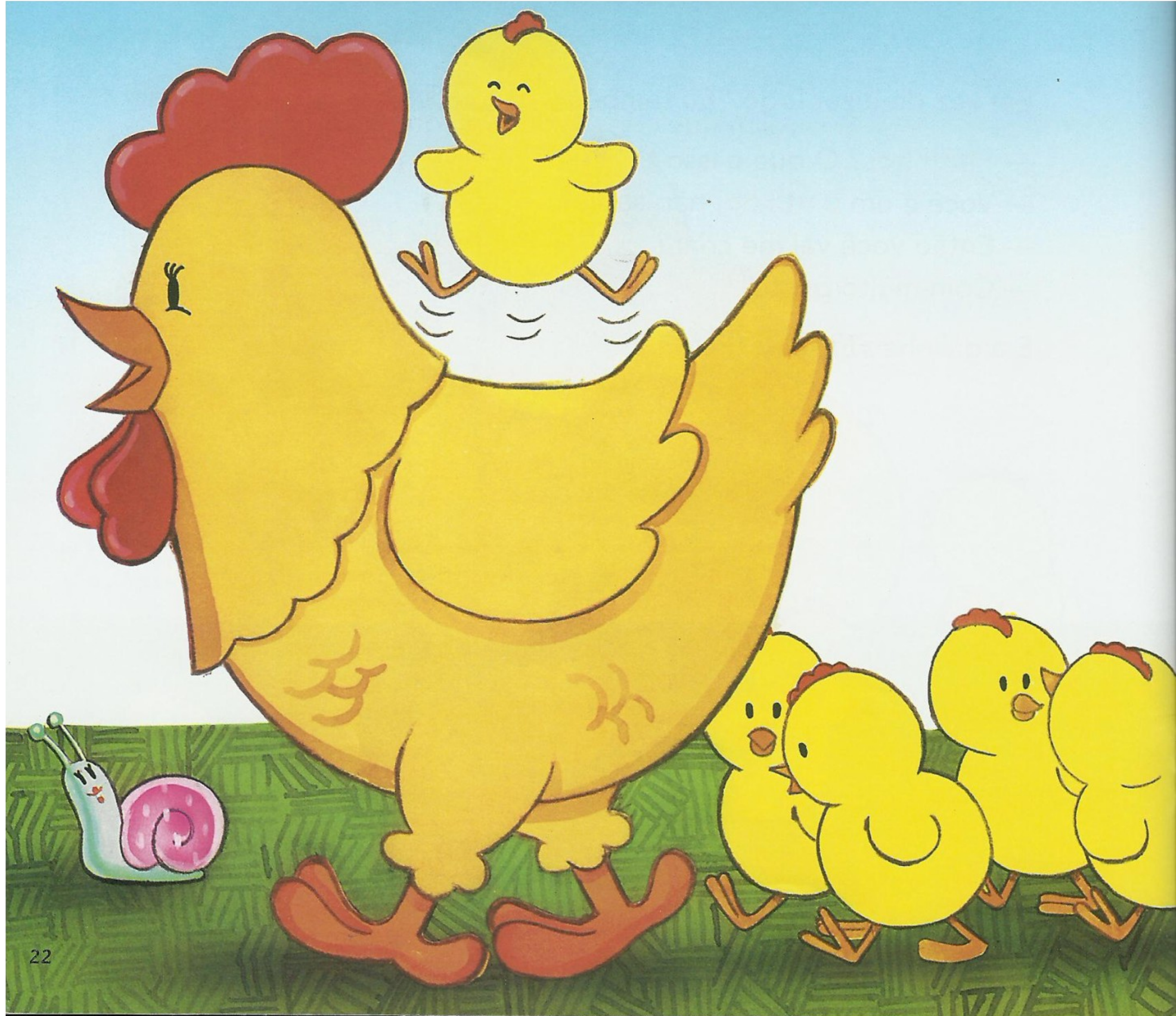
Foi assim que FOFINHO ficou sabendo quem ele era. E arranjou uma mãe muito boa.

Ele achou fácil ser filhote de galinha.

Não precisa saber nadar, nem latir, nem voar, nem fazer mel. Nem descer no poço.

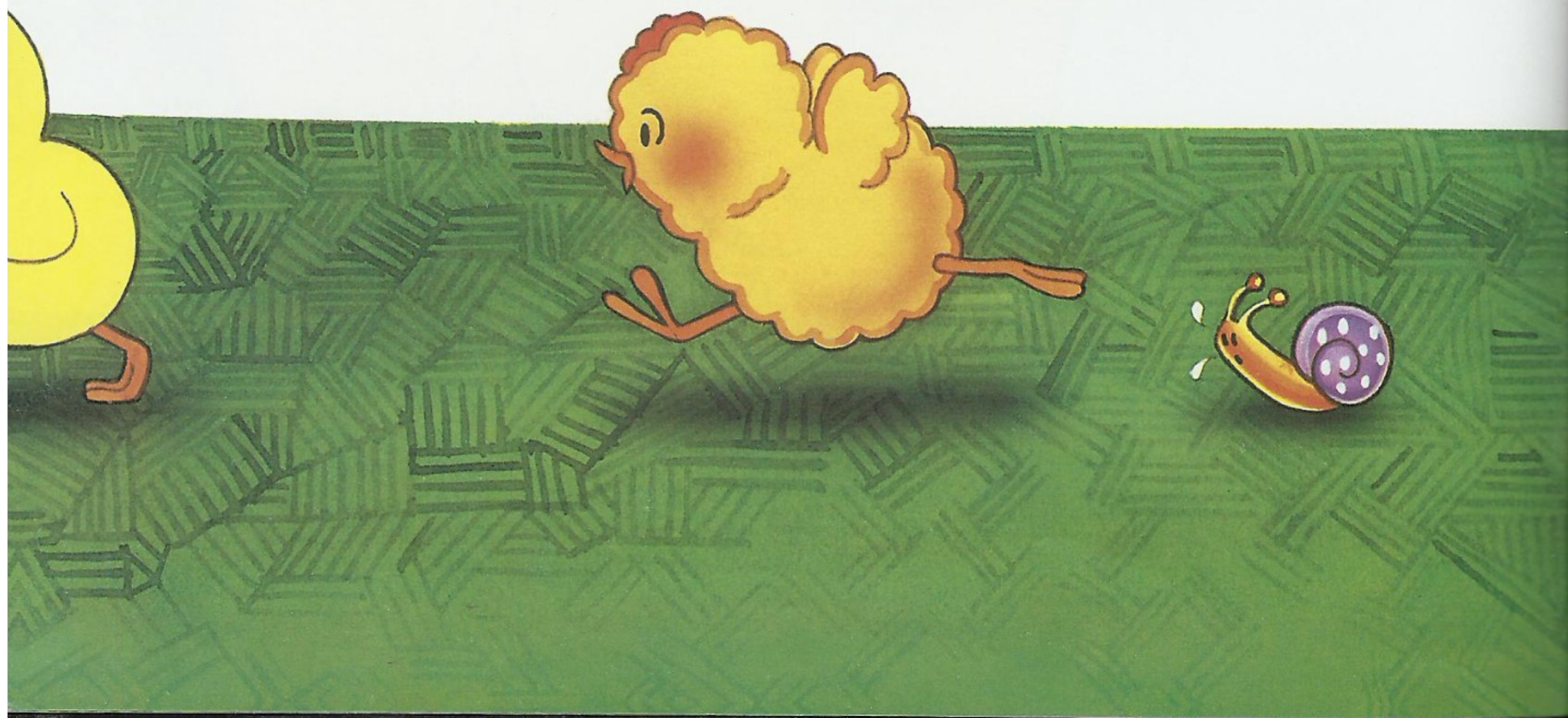






Sua vida é **comer, dormir** e **brincar**.

E isso FOFINHO sabe fazer muito bem...



Sua vida é **comer**, **dormir** e **brincar**.

E isso FOFINHO sabe fazer muito bem...

